

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE FINANÇAS PESSOAIS NA ESCOLA¹

THE CONTRIBUTION OF TEACHING PERSONAL FINANCES IN SCHOOL

Giovanni Pasquali Piovesan², Rúbia Beatriz Schwanke³, Gerson Battisti⁴, Marisandra da Silva Casali⁵, Roselaine Filipin⁶

¹ Este Artigo é resultados das Ações, Estudos e Pesquisa da Equipe do Projeto de Extensão Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola.

² Bolsista PIBEX/UNIJUI, aluno do curso de graduação em Jornalismo.

³ Mestre, Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI, Coordenadora do Projeto de Extensão Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola.

⁴ Doutor, Professor do Departamento de Ciências Exatas e Engenharias ? DCEEng/UNIJUI e Professor Extensionista do Projeto Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola.

⁵ Mestre, Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI e Professora Extensionista do Projeto Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola.

⁶ Mestre, Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI e Professora Extensionista do Projeto Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola.

Evento: Seminário de Extensão do Salão do Conhecimento

Projeto de Extensão Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola

ODS 4.4: Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE FINANÇAS PESSOAIS NA ESCOLA¹

Autores: Giovanni Pasquali Piovesan², Gerson Battisti³, Marisandra da Silva Casali⁴, Roselaine Filipin⁵ e Rúbia Beatriz Schwanke⁶.

1: Este Artigo é resultados das Ações, Estudos e Pesquisa da Equipe do Projeto de Extensão Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola.

2: Bolsista PIBEX/UNIJUI, aluno do curso de graduação em Jornalismo.

3: Doutor, Professor do Departamento de Ciências Exatas e Engenharias – DCEEng/UNIJUI e Professor Extensionista do Projeto Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola.

4: Mestre, Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI e Professora Extensionista do Projeto Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola.

5: Mestre, Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - DACEC/UNIJUI e Professora Extensionista do Projeto Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

6: Mestre, Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação -

DACEC/UNIJUI, Coordenadora do Projeto de Extensão Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola.

Palavras-chave: Controle. Finanças. Escolas Públicas.

INTRODUÇÃO

No atual cenário cresce a utilização do termo empreendedorismo, “ os empreendedores são indivíduos com características inovadoras, proativas e com facilidade em identificar novas oportunidades. Surge a necessidade de entender como eles desenvolvem tais competências. ” Podemos observar que o empreendedorismo gera impactos positivos na sociedade, na economia e na política, produzindo empregos, gerando rendas, proporcionando o crescimento e desenvolvimento (ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011, P.565)

Para desenvolver e ampliar as competências empreendedoras dos indivíduos, é importante o papel da aprendizagem, que pode ser desenvolvido nas escolas por meio dos professores junto aos seus alunos, em vários sentidos, promovendo a iniciativa, liderança, trabalho em equipe, criatividade, organização, planejamento, dentre várias formas dentro do que o empreendedor precisa conhecer ou desenvolver (DORNELAS, 2007).

Em 2017, no Brasil, a taxa total de empreendedorismo entre adultos foi de 36,4%, o que significa que de cada 100 brasileiros e brasileiras adultos considerados entre 18 – 64 anos, cerca de 36 deles estavam conduzindo alguma atividade empreendedora, quer seja na criação ou aperfeiçoamento de um novo negócio, ou manutenção de um negócio existente. Desses, 59,4% dos empreendedores iniciais empreenderam por oportunidade e 39,9% por necessidade. Conforme pesquisa realizada pelo Monitoramento de Empreendedorismo *Global, Global Entrepreneurship Monitor - GEM* (2017), para melhoria das condições de empreender no Brasil, deveria ocorrer a inserção da educação empreendedora desde a escola fundamental. “Quanto mais cedo o espírito empreendedor for disseminado, maior será a chance de se ter jovens empreendedores no futuro, com uma boa base de conhecimento sobre planos de negócios, estudos de mercado, fatores econômicos que afetam o negócio, dentre outros aspectos essenciais para se ter êxito” (GEM, 2017, p.19).

A utilização das ferramentas contábeis pode auxiliar no processo de planejamento, desenvolvimento e controle financeiro frente as ações empreendedoras (NUNES, 2006). Desse modo, disseminar noções da contabilidade em parceria com escolas de ensino fundamental e médio pode proporcionar conhecimentos financeiros fundamentais para os alunos em âmbitos pessoais e proporcionar a sua aplicação no meio empresarial, por meio de atitudes empreendedoras amparadas em planejamento e controle.

Com conhecimento em finanças pessoais, os estudantes têm a possibilidade de encontrar melhores soluções para os desafios da vida financeira, proporcionando a formação de pessoas conscientes financeiramente e comprometidas com o futuro, capazes de fazer as melhores escolhas a respeito de finanças, contribuindo para uma melhor qualidade de vida (STEIGER, BRAIDO, 2016).

Assim cabe a seguinte questão problema desse estudo: Qual a contribuição do ensino em finanças

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

para alunos de escolas públicas? O estudo apresenta a sua importância visto que as finanças estão presentes desde os primeiros anos dos indivíduos até o fim de suas vidas. Dessa forma, manter as finanças sob controle é essencial tanto nos negócios como no cotidiano da vida particular, até por que, de certo modo, esses dois aspectos da vida financeira não são exclusivos e acabam influenciando um ao outro.

Ross, Westerfield, Jordan (1997, p. 82) afirmam que “o planejamento financeiro estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Um plano financeiro é, portanto, uma declaração do que deve ser feito no futuro”.

A falta de um planejamento e controle financeiro adequado pode acarretar em muitos problemas, quem não tem o controle sobre o seu dinheiro, acaba gastando mais do que deveria. Dessa maneira, pode-se afirmar que não existe segredo para possuir um planejamento financeiro eficiente, basta conhecer suas despesas e possuir consciência financeira, a partir disso, é necessário aliar estes conhecimentos em um planejamento financeiro mensal.

METODOLOGIA

Este estudo aborda os objetivos, em formato de uma pesquisa descritiva, pois foi realizada uma análise descritiva dos resultados da pesquisa obtidos junto aos alunos de escolas de ensino fundamental e médio. Conforme Gil (2012), a pesquisa descritiva visa descrever e verificar a existência de relações entre variáveis, atitudes e crenças de uma população.

Para responder à questão do estudo, foi utilizada a pesquisa qualitativa, que utiliza várias técnicas de dados, como a observação participante, história ou relato de vida, entrevista e outros (COLLIS; HUSSEY, 2005). Trata-se de uma pesquisa participante, caracterizada pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa (GIL, 2012). A participação se deu com os alunos de escola fundamental e médio e, com uma professora do curso de ciências contábeis e dos bolsistas de extensão, integrantes do Projeto de Extensão Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola.

Foi utilizada também a técnica de entrevista desestruturada, com o objetivo de capturar os dados e informações com maior relevância sobre o tema pesquisado, também como forma de fomentar a interação entre a pesquisadora e os alunos. A população abordada pela pesquisa é constituída pelas escolas de ensino fundamental e médio, localizadas na região Noroeste do estado do RS. Em 2018 foram atendidas diretamente 30 escolas municipais e estaduais da área de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação, já em 2019, foram atendidas diretamente 12 escolas. Ao todo, foram atendidas mais de 67 escolas municipais e estaduais entre os anos de 2017 e 2019. Como amostra foi analisado especificamente duas escolas, uma turma de ensino fundamental e outra todos os alunos do ensino médio. Uma escola que já participa do projeto de extensão Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola da UNIJUÍ, e a outra com interesse em participar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do estudo foi realizada no final de 2019 com uma turma de ensino fundamental e com as turmas de ensino médio ao início de 2020, todas localizadas na região Noroeste do Estado do RS. A primeira escola (A) a participar veio até o campus da universidade, para realizar uma

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

atividade realizada no Laboratório de Gestão e Negócios da Unijuí. Participaram deste encontro aproximadamente 30 alunos e três professores.

Durante a atividade, foi realizada a aplicação de planilhas financeiras de fluxo de caixa com a utilização da ferramenta Excel. No primeiro momento, os alunos participaram de uma conversa sobre as questões de trabalho, renda e até mesmo valores de salários. Na sequência, foram tratados os gastos e as necessidades básicas das famílias e os gastos supérfluos, voltados as questões de como gastar e onde gastar, onde buscar recursos que não da renda familiar para aquisição de outros bens que possam ser de interesse da família ou de um membro da família. Dessa forma, promovendo a percepção de que, quando os recursos oriundos do trabalho não são suficientes para quitar as aquisições e ou as dívidas, é necessário captar recursos fora, o que impacta no pagamento de juros e ocasiona alto endividamento para a família.

Imagem 1: Alunos do Ensino Fundamental da escola A



Assim, foram desenvolvidas atividades para aquisições de produtos da cesta básica com a quantia de R\$ 998,00 (um salário mínimo). A partir da aquisição dos produtos necessários para a manutenção da família, foram simuladas a falta de recursos financeiros e assim a visualização do cálculo de empréstimos para suprir a falta, e também, a sobra de recursos e a aplicação em caderneta de poupança por meio de simulador de taxa de juros, tempo, retorno. Os alunos trabalharam várias possibilidades a partir de cada ação realizada, entre adquirir mais ou menos quantidades, buscando

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

formas de melhorar a renda familiar.

Com a colaboração do Sicredi de Ijuí foram distribuídos cofres para os alunos, de maneira a incentivar a poupança, explicando que cada moeda que fosse economizada renderia valores significativos ao final de períodos determinados como meta, também blocos e canetas do curso de ciências contábeis da UNIJUÍ, como forma de organizar as finanças e o orçamento por meio de papel, sendo uma possibilidade para aqueles que tem dificuldades com as planilhas de Excel. Segundo um dos alunos que participou da atividade: “ não podemos gastar tudo que ganhamos porque se comprarmos algo a prazo vamos pagar juros e se economizar um ano ganhamos juros”. Essa percepção quanto a compra a prazo também ficou clara para outros participantes: “muito caro comprar a prazo” e “ vou economizar para comprar um celular”. A partir dessa atividade, também é perceptível a importância da economia e da poupança: “aprendemos que é importante economizar”.

Na segunda escola (B), a lógica inicial foi um bate papo com os alunos apresentando o projeto e as possibilidades de inserção das finanças no contexto dos alunos, com o intuito de demonstrar a importância da organização financeira junto a criação de negócio, visto que a escola tem um projeto de venda de produtos usados.

Imagem 2 : Alunos ensino médio da escola B



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

Nesta escola, o debate acabou sendo em torno das possibilidades de ter uma empresa, nos tipos de negócios e nas formas de obtenção de recursos por meio do empreendedorismo, dado o foco para as finanças pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou evidenciar a contribuição do ensino em finanças para alunos de escolas públicas, a partir da aplicação de oficinas e de conversas sobre questões financeiras. Para os alunos do ensino fundamental da primeira escola (A), o entendimento quanto a organização dos recursos da família ocasionou a possibilidade de adquirir bens por meio de controle financeiro. Os alunos puderam se apropriar de ferramentas como Excel, simular situações de consumo familiar e identificar as possibilidades do que adquirir e o porquê de adquirir determinados produtos considerando a renda. Dessa forma, foi possível transmitir aos alunos uma boa noção de que economizar é possível, sempre que houver controle do que se ganha e no que se gasta, ou seja, entender o processo de utilização do dinheiro e a necessidade de utilização para aquisição de bens de primeira necessidade e de supérfluos.

Na segunda escola (B), a partir das conversas os alunos puderam entender e discutir entre si as questões sobre finanças, considerando sua importância no dia a dia e as diferentes maneiras possíveis de construir formas de obtenção de recursos por meio de empresas, ou seja, ser um empreendedor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLIS, Jill e HUSSEY, Roger. Pesquisa em Administração. 2ª. Ed. Ed. Bookman, São Paulo, 2005.

DORNELAS, Jose. Empreendedorismo na prática: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GEM 2017. Global Entrepreneurship Monitor 2017 – Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo. Curitiba: IBPQ, 2017. Disponível em > http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em > 26 Maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. 2008. 5. Reimpressão 2012. Atlas. São Paulo. 2012.

NUNES, Patrícia. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 5, n. 15, p. 59-72, 2006.

ROSS, Stephen A. WESTERFIELD, Randolph W. JORDAN, Bradford D. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1997.

STEIGER, GILSOMARO ANDRÉ; BRAIDO, GABRIEL MACHADO. Finanças Pessoais na adolescência: Conhecimento financeiro dos estudantes de Ensino Médio das escolas públicas da Comarca de Arroio do Meio/RS. SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, v. 19, 2016.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. Cadernos Ebape. BR, p. 564-585, 2011.

Parecer CEUA: 003/2019